Sumário

Introdução.....3

Hooliganismo.....4

Violência das torcidas organizadas brasileiras.....5

1. O fato mais triste do nosso futebol brasileiro - Batalha do Pacaembu 6

2. O início da rivalidade entre São Paulo x Palmeiras.....7

3. Briga na saída do carnaval.....9

4. Arena Castelão.....10

5. Torcida Jovem Fla VS Mancha Verde.....11

6. 20 Mil reais de indenização paga uma vida?.....13

7. Seu Ivo.....14

8. Torcedor morre após ser atingido por um vaso sanitário no recife.....15

9. Kevin Espada.....16

10. Operação Coringa.....18

11. Torcida Independente.....20

12. Mancha Verde.....22

13 . Jovem Fla.....23

14 . Gaviões da Fiel.....25

15. Flunitor.....26

16. Torcida Jovem do Santos.....27

17. Galoucura.....28

18. Torcida Jovem Ponte.....30

19. Torcida Jovem do Grêmio.....34

20. Super F.I.C.O.....35

21. Torcida Jovem do Botafogo.....36

22. Máfia Azul.....38

23. Leões da Fabulosa.....39

24. Os Fanáticos.....40

25. Império Alviverde.....42

26. União Tricolor.....44

27. Fúria Marcilista.....46

28. Força Jovem do Vasco.....47

29. A torcida e suas viagens Brasil á fora.....49

30. O sargento da Polícia Militar José Luiz Carvalho Barreto Mata integrante da Dragões da real.....50

31. Dirigentes e seus pactos com as organizadas.....51

32. Consideraçõesfinais.....52

Introdução:

O livro hooligans Brasileiros conta como surgiu o holliganianismo no Brasil, as principais tragédias, como as autoridades lida com os hooligans, a origem das principais torcidas organizadas do Brasil.

Não vou falar o óbvio vou relatar como pensa como agem e o que fazem as torcidas organizadas no Brasil

Anos 70 e o início do hooliganismo no Brasil

Os hooligans começou na Inglaterra e eram conhecidos por serem violentos, mas os hooligans ingleses tinha regras muito diferente de alguns 'torcedores' brasileiros as brigas era iniciadas com cada torcida com o mesmo número de torcedores, ou seja, 30 de um lado contra 30 de outro sem armas, não podia levar nenhum tipo de armas, nem madeira, briga era no punho, uma luta justa não deve bater quando o adversário estiver no chão eles não matavam pelos clubes que torciam e nem morriam, eles lutavam por prazer, mas sem descumprir as regras.

No Brasil os hooligans teve início nos anos 70 ficando critico a situação nos anos 90 e se agravou de 2010 para cá quando armas de fogo se tornou comum nas brigas.

O Brasil é uma das sociedades mais violentas e os hooligans brasileiros você pode estar certo que são os mais violentos do mundo.

O torcedor comum se pulverizou dos estádios brasileiros por conta da violência das torcidas organizadas.

As principais Torcidas organizadas não foram criadas para a violência, mais bandidos se infiltraram e usam das torcidas uma (Licença) para cometer crimes.

Atualmente, as torcidas organizadas existem para explorar economicamente símbolos, imagens e tradição do clube. São seus verdadeiros concorrentes no mercado. Para essas torcidas, mais importante do que estar presente no estádio torcendo é hastear faixas e bandeiras próprias e vestir suas camisas, com a única finalidade de expor a sua

Antigamente as torcidas jogavam sacos de plásticos com urina desferiam cusparadas, e hoje? Hoje isso não basta, são jogados bombas caseiras nas arquibancadas.

Logo contarei a triste historia do seu Ivo Costa

Hooliganismo

Hooliganismo (para a língua portuguesa do inglês hooligan, "vândalo", pronuncia-se AFI: [ˈhuː.lɪ.gən], "húulegan") refere-se a um comportamento destrutivo e desregrado. Tal comportamento é comumente associado a fãs de desportos, principalmente adeptos de futebol. O termo também pode aplicar ao comportamento desordeiro em geral e vandalismo, muitas vezes sob a influência de álcool e/ou drogas.

As palavras hooliganismo e hooligan começaram a ser associada com a violência nos esportes, em especial a partir da década de 1960 no Reino Unido com o hooliganismo no futebol.

As associações hooligans fazem parte de um mundo essencialmente e culturalmente britânico e europeu, sendo que fora dela predominam as chamadas ultras na Europa, os torcedores de hóquei no gelo do Canadá, as barra bravas na América Latina e as torcidas organizadas no Brasil.

Algumas associações hooligans, além da paixão pelo clube, defendem ideologias políticas.

A maior demonstração de violência dos hooligans foi a tragédia do Estádio do Heysel, na Bélgica, durante a final da Taça dos Campeões Europeus de 1985, entre o Liverpool da Inglaterra e a Juventus da Itália. Esse episódio resultou em 38 mortos e um número indeterminado de feridos. Os hooligans ingleses foram responsabilizados pelo incidente, o que resultou na proibição das equipes britânicas participarem em competições europeias por um período de cinco anos.

Apesar da repressão muito forte a grupos hooligans, alguns factos ainda ocorrem, como na Copa do Mundo de 2006 na Alemanha, em que ingleses e alemães promoveram quebra-quebra.

Violência das torcidas organizadas brasileiras

Confusões premeditadas e brigas entre torcidas organizadas também são características do futebol brasileiro, apesar do termo hooliganismo não ser utilizado no Brasil.

Essas mesmas torcidas praticam numerosos atos de vandalismo tendo como principal alvo a torcida rival. Apesar dos números assustadores esses casos são muito mais frequentes quando os jogos acontecem entre equipes da mesma cidade, principalmente em partidas de equipes das capitais estaduais.

De entre as principais causas de brigas, estão, principalmente, a exacerbação das rivalidades entre as camadas menos favorecidas (formação de gangues nos bairros e aglomerados) com roupagem futebolística, e a cultura do medo entre essas mesmas camadas, que leva a uma postura Intimidatória.

Integrantes das torcidas organizadas tem mais amor e identificação pela torcida que pertence do que o time do coração .Em sua maioria são jovens de 15 á 23 anos de classe média/baixa .

Emboscadas é fácil de se encontrar nas torcidas organizadas seja um grupo em baixo de um pontilhão esperando com facas ou com barricadas para surpreender um grupo em minoria e em território estranho .

1. O fato mais triste do nosso futebol brasileiro - Batalha do Pacaembu

   A final da 2ª Supercopa São Paulo de Futebol Júnior ficou marcada por uma ocorrência lamentável. Após o atacante Rogério marcar o gol na morte súbita, sacramentando o título de campeão da Supercopa de Juniores a equipe do Palmeiras, desencadeou-se o maior conflito entre torcidas da história do futebol brasileiro. Um minuto depois do gol da vitória, torcedores do Palmeiras invadem o campo do Estádio do Pacaembu para festejarem o título e dirigem-se próximo a área de torcedores do São Paulo para provoca-los pela derrota. Enfurecidos, os são-paulinos empurram à força um portão do setor do tobogã (que estava em obras), pegam pedaços de pedra e madeira localizados sob um entulho e atiram contra os palmeirenses. O conflito é iniciado e os 30 Policiais Militares localizados no Pacaembu foram incapazes de impedir a guerra entre as torcidas, o que forçou os jogadores do Palmeiras a comemorarem o título nos vestiários sem dar volta olímpica no estádio. Um minuto depois, outro grupo de torcedores do São Paulo conseguem derrubar parte do alambrado que separa a torcida do campo e invadem o gramado, mas são expulsos pelos torcedores do Palmeiras. Os que caem no chão e os que não conseguem fugir são agredidos e espancados à força como registraram os cinegrafistas de TV que ainda estavam trabalhando no estádio. Após 9 minutos de um violento conflito, os PMs finalmente recebem reforços e conseguem apartar as duas torcidas. Uma hora depois, parte dos alambrados e arquibancadas do Estádio do Pacaembu estavam destruídos e fez com que o presidente interino da Federação Paulista de Futebol Rubens Aprobatto Machado anunciar a interdição do Pacaembu e o adiamento da partida entre Corinthians x Bragantino pelo Campeonato Brasileiro de 1995, que seria realizado naquele mesmo dia e no mesmo estádio às 16 horas. O saldo final do conflito, segundo dados da Polícia Militar, foram 102 feridos (80 torcedores e 22 policiais) e a morte de um torcedor do São Paulo de 16 anos de idad



2. O início da rivalidade entre São Paulo x Palmeiras

Seguramente eu posso afirmar que a maior rivalidade do Brasil se tratando de torcidas é entre São Paulo x Palmeiras, Mais você deve estra se perguntando, a maior rivalidade no estado de são Paulo não é Corinthians x Palmeiras?
A Resposta é NÂO, Alguns integrantes da mancha verde diz que Corinthians é rival e São Paulo é inimigo.
Entenda como tudo começou.
A Segunda Guerra Mundial foi a grande responsável pelo início da inimizade entre Palmeiras e São Paulo, que superou a barreira da rivalidade futebolística e, para alguns, permanece até hoje. O Brasil havia se aliado aos Estados Unidos na luta contra os países do Eixo, entre eles a Itália. Esse posicionamento do país colocou o Palestra Itália em uma situação delicada.
Após a oficialização do Brasil junto aos Aliados, a perseguição aos países do Eixo se deu das mais variadas maneiras dentro do país. Até mesmo uma portaria homologada no dia 11 de março de 1942, sob decreto de número 4.166, autorizava o confisco de bens pertencentes a italianos, alemães e japoneses. Foi aí que o Esporte Clube Germânia, de raízes alemãs, se tornou Esporte Clube Pinheiros, e os de origem italiana Palestra Itália e Palestra Itália de Minas se tornaram Palestra de São Paulo e Esporte Clube Cruzeiro, respectivamente.
E foi justamente neste momento histórico que o São Paulo Futebol Clube apareceu. Por alegar que o Palestra de S. Paulo ainda não havia se livrado totalmente das raízes italianas (por conta do nome Palestra), dirigentes do São Paulo Futebol Clube e personagens influentes da época, como Paulo Machado de Carvalho e o Tenente Porfírio da Paz (ambos dirigentes tricolores), alegaram que o clube deveria sofrer as sanções previstas em lei pela associação “ilícita” à Itália no nome do clube, sem notarem, entretanto, que a palavra “Palestra” advinha de um vocábulo grego, não italiano.
O grande plano dos dirigentes do São Paulo eram forçar uma punição bastante severa ao Palestra, inclusive que resultasse na perda do terreno que abrigava o antigo estádio Palestra Itália, além do encerramento sumário das atividades do clube. Com isso, o próprio Tricolor poderia adquirir o patrimônio palestrino como uma espécie de espólio de guerra – pago, é verdade, mas por um preço irrisório na época.
Não deu certo.
Os dirigentes do antigo Palestra se reuniram outra vez e decidiram mudar o nome do clube mais uma vez, agora para Sociedade Esportiva Palmeiras, nome que perdura até os dias atuais. A mudança foi realizada em 14 de setembro de

1942 e sacramentada em 20 de setembro do mesmo ano, data em que o então Palmeiras enfrentaria, curiosamente, o próprio São Paulo, no estádio do Pacaembu.

Até hoje negado pelos são-paulinos, mas não apagado da história do futebol nacional.

3. Briga na saída do carnaval

Depois de se envolver em um confronto com integrantes do Bloco Pavilhão 9 no sambódromo do Anhembi na noite deste sábado, contenda que resultou na morte de uma pessoa, a Torcida Independente do São Paulo, aproveitou o retorno do desfile para passar na sede da Mancha Verde, do Palmeiras, onde se envolveu em novo conflito. Armados de porretes, os são-paulinos enfrentaram violentamente os palmeirenses, durante pouco menos de meia hora. Ao final, várias pessoas ficaram feridas e duas morreram no Hospital das Clínicas. 18 ônibus que transportavam torcedores e sambistas daquela agremiação deixarão o sambódromo. A PM escoltou os coletivos até a Ponte do Limão. Dois deles seguiram em direção ao centro da cidade, pela Av. Marquês de São Vicente. Na esquina com a Av. Dr. Abraão Ribeiro fica a sede da Mancha Verde. Um dos motoristas conta que, durante todo o percurso, ao avistar torcedores palmeirenses, o pessoal da Independente começou a insultá-los e mandou que ele parasse o ônibus, para que pudessem descer, mas ele não os obedeceu. A situação se agravou quando um veículo acompanhou o ônibus e seus ocupantes, palmeirenses, passaram a trocar ameaças com os são-paulinos. Já estavam bastante próximo à sede da Mancha Verde e os dois motoristas foram obrigado sob ameaças a parar os coletivos. Armados com porretes, alguns dos quais com pregos na ponta, os torcedores desceram e passaram a agredir os rivais, que também se armaram para enfrentá-los. Houve disparos, mas ninguém foi atingido. Pouco depois chegou a polícia e pôs fim ao conflito. Dentre dezenas de feridos, dois estavam em estado grave, com traumatismos. Mauro Roberto Costa, de 23 anos, da Independente, e Dhiogenes Fernandes Ventura, de 20, da Mancha Verde, morreram ao dar entrada no pronto socorro do Hospital das Clínicas. A polícia deteve cerca de 60 pessoas, todas da Torcida Independente. Aos poucos, os detidos foram sendo liberados, pois não foi possível determinar quem agrediu as duas vítimas fatais.

Se eu fosse listar todas as brigas entre São Paulinos e Palmeirenses iria me ocupar dezenas de paginas.

4. Arena Castelão.



A confusão e vandalismo que manchou a festa do Fortaleza no Castelão, após a conquista do título do Cearense 2015, repercutiu na imprensa internacional. Sites e agências de notícas da Europa e Estados Unidos noticiaram as cenas lamentáveis que foram reproduzidas no palco da duelo entre Ceará e Fortaleza

O site britânico Daily Mail Online saiu destacou a violência no Castelão e no Beira-Rio (na final gaúcha entre Internacional e Grêmio), estádios que sediaram a Copa do Mundo em 2014. Já o americano Fox Sports saiu com matéria chamando para as cenas de vandalismo protagonizadas pela torcida em um estádio do Mundial no Brasil.

O palco deu lugar ao encontro violento entre as duas torcidas, e a bola foi substituída por cadeiras quebradas das arquibancadas e arremessadas, por uns contra os outros.



A juíza Antônia Dilce Rodrigues Feijão, titular da 36ª Vara Cível da Comarca de Fortaleza, julgou procedente o pedido do Ministério Público do Ceará (MP/CE)